

# A VOZ DE

# MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLIV Nº 910  
1 DE FEVEREIRO DE 1990

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares

  
PORTE PAGO

## ... E PEDE MAIS!

Os funcionários públicos e os trabalhadores pedem aumentos anuais alegando as dificuldades da vida financeira, expressas na inflação.

Não discutimos o facto por ser natural, normal e lógico.

Queremos apenas arquivar um belo trecho, a este respeito, escrito, há décadas, pelo Dr. Narciso Alves da Cunha, que foi deputado às Constituintes da Primeira República. Transcrevemo-lo da Monografia sobre «Paredes de Coura».

Escreve, Narciso Alves da Cunha:

«O burocrata não se contenta com o seu vencimento e pede mais; o professorado está mal remunerado e pede mais; o magistrado precisa ser independente e pede mais; o militar defende a pátria e pede mais; o agricultor e o trabalhador da terra dão-nos de comer, e... morrem à fome».

Belo trecho, actual e actualizado. A democracia, dizem, veio para nivelar os cidadãos em direitos e deveres; a democracia veio para eliminar as injustiças sociais; a democracia é um Estado de direito.

Que aconteceu? Vemos cada profissão a pensar em si com desprezo, consciente ou inconsciente, dos demais:

— são os deputados, que se «batem» contra as injustiças, e se auto-promovem financeiramente sem cuidar dos demais;

— são os trabalhadores de determinada actividade que exigem aumento de salários sem pensarem nos colegas de outras profissões;

— são trabalhadores até sem formação profissional, que batem os diplomados por escolas e pelas Universidades, que auferem salários bem superiores aos licenciados.

Se isto é democracia, se isto é igualdade de direitos, se isto é justiça social, então temos de escolher outro vocábulo para designar a actual situação política.

Vitorino Magalhães Godinho tem uma «fórmula» objectiva para que a democracia económica funcione. Escreveu:

— que **todo** o ser humano deve ter os meios necessários para viver dignamente na situação social mundial do seu tempo.

— que realizado este facto, a remuneração deve ser proporcional à capacidade e ao trabalho desenvolvido.

Os do 25/A, de 1974, não cuidaram da capacidade nem do trabalho, cuidaram de colocar os apaniguados, de lhes aumentar salários e vencimentos à custa do contribuinte, de limpar as reservas do Estado, de nos carregar com impostos, etc.

O trabalho não se via; os salários e os vencimentos viam-se bem.

Mas, como sem capacidade e sem trabalho não se cresce, veio a época das vacas magras e, com elas, as greves, os roubos, os assaltos, a corrupção, etc.

E... pede mais: não trabalho, mas aumento de vencimentos e salários, redução do horário de trabalho e regalias sem fim...

Júlio Vaz

## PORTUGAL E OS DESCOBRIMENTOS

### D. JOÃO II

A 1455, nasceu em Lisboa o príncipe João, homem de brilhantes qualidades e que na história ficou conhecido por *Príncipe Perfeito*.

Acompanha então seu pai, o rei D. Afonso V, na expedição africana de que resultou a tomada de Arzila e Tânger, sendo-lhe confiado o governo de África e dados-lhe os rendimentos de Lisboa e do comércio com a Guiné.

Em 1471, casa em Setúbal, com a sua prima D. Leonor, filha do Infante D. Fernando, ficando regente do reino enquanto seu pai andava em guerra por Espanha. É ele, que por fim, dirige as negociações do trabalho de paz com Castela (Alcáçovas). A 1 de Setembro de 1481 era aclamado rei de Portugal.

D. João II, o homem que durante 14 anos vai presidir aos destinos da nação portuguesa, é não só um estadista de alto quilate, mas um excelente chefe de estado, revelando-se o digno continuador do grande Infante de Sagres.

De facto, com D. João II, é continuada a exploração do Golfo da Guiné a partir de 1475, com a fortificação da Costa da Mina em 1481. Prossegue-se na exploração da Costa Africana com Diogo Cão e Bartolomeu Dias, 1482 - 1488. Manda el-rei fazer exploração por terra em descoberta da Etiópia (1487-1491) e prepara a expedição que deveria ir desco-



brir o caminho marítimo para a Índia.

Promove ainda a colonização do Congo e Angola, em 1490, bem como a redacção e publicação da obra necessária à instrução dos pilotos portugueses.

Falecido em Outubro de 1495

em Alvor, foi o seu cadáver trasladado da Sé de Silves para o mosteiro da Batalha onde hoje repousam os seus restos mortais.

DE «O Comercio do Porto»  
RÁDIO RENASCENÇA»

## JORNADAS TEOTONIANAS

Estas jornadas realizam-se no Seminário de S. Teotónio, em Monção de 11 a 18 de Fevereiro, e abordarão os seguintes temas:

— A EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA EM PORTUGAL; DA DIMENSÃO PATRIARCAL À NUCLEAR por P. Dr. Valdemiro Barreiros Domingues, professor e Coordenador Diocesano da Pastoral Familiar;

— A FAMÍLIA NOS ÚLTIMOS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA, por Pe. Doutor José da Silva Lima, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, Braga.

— A FAMÍLIA — COMUNIDADE EDUCATIVA E AUTO-EVANGELIZADORA, por P. Dr. José Correia Vilar, professor em Ponte de Lima e Pároco da Correlhã.

— RELAÇÃO — FAMÍLIA — ESTADO, por Dr.

Manuel Alberto B. Sá do Rio, Funcionário Superior do Centro Regional de Segurança Social.

— FAMÍLIA — DIÁLOGO DE GERAÇÕES, por Dr.ª Inês Rita da Silva Ferreira, Professora na Escola Secundária de Valença;

— FAMÍLIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL, por Mons. Dr. José Maria Reis Ribeiro, chanceler da Cúria e Vigário Episcopal para a Cultura e Educação na Fé;

— PASTORAL DA FAMÍLIA NUMA PASTORAL DE CONJUNTO DIOCESANA, por P. Dr. Álvaro Campelo Martins Pereira, Director do Secretariado Diocesano da Pastoral.

O encerramento da Semana ocorrerá no dia 18 de Fevereiro, Domingo, da parte da tarde, dia litúrgico da Festa de S. Teotónio.

# DA VILA E CONCELHO

## REGRESSO AO BRASIL

Após ter passado uma curta estadia junto de seus pais e outros familiares, regressou à cidade de Niteroi - Brasil, onde é conceituado comerciante e industrial, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço.

Este nosso amigo, teve a gentileza de pagar a sua assinatura referente ao ano de 1990, bem assim como também de seu tio Henrique Golim, 1990.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e que em breve volte novamente ao convívio de seus familiares e amigos.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício, o menino Jorge Daniel Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila e da Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Em casa dos pais do aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

## COMISSÃO ORGANIZADORA DAS SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

A nível dos anos anteriores foi nomeada a Comissão Organizadora das Solenidades da Semana Santa, que leva a efeito todas as cerimónias na Igreja da Misericórdia desta vila, nos dias 12 e 13 do próximo mês de Abril.

Esta Comissão é constituída pelos senhores: Mário Secundino Cerdeira, Alfredo Lourenço do Paço, João Augusto Gonçalves, José Félix Igrejas (filho), Luís Gonzaga Araújo e João Matos Alves.

A Comissão espera o bom acolhimento, como nos anos anteriores.

## MELGACENSE TERMINA CURSO

Com alta classificação terminou o curso da Escola Gudi da cidade do Porto, especializando-se "ESTILISTA" (desenhadora da moda) a nossa conterrânea Ilda Maria Lopes da Nobrega, filha do Sr. Abel da Nobrega e da Srª D. Júlia Lopes, proprietária do Restaurante "A CAVE" em Darque - Viana do Castelo.

Os nossos parabéns.

## DR. ALPÍDIO GONÇALVES

Numa curta visita a seus fa-

miliares esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Director do 2º Cartório Notarial de Guimarães, acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

## CRIANÇAS DA ESCOLA INFANTIL CANTARAM "AS JANEIRAS"

Acompanhadas das suas educadoras, todas as crianças da Escola Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, com as indumentárias dos "Reis Magos", percorreram as casas comerciais desta localidade, cantando "As Janeiras".

Foi uma atracção na nossa vila, pois que são crianças com a idade dos 3 aos 5 anos.

Felicitemos as dignas Educadoras pela sua iniciativa.

## DUAS IRMÃS FESTEJARAM ANIVERSÁRIO

Festejaram o seu aniversário natalício, as meninas Marlene e Andréa, filhas do nosso estimado assinante Sr. Manuel Alves (GUENARO), construtor civil, e da Srª D. Maria Alzira Esteves Alves.

Em casa destes nossos conterrâneos, foi oferecido um lauto jantar a inúmeros convidados e familiares.

As aniversariantes desejamos que estas datas se repitam por muitos anos e os nossos parabéns.

## OPERADA

Numa Clínica de Le Creusot - França, foi submetida a uma intervenção cirúrgica à apendicite a Srª D. Wanda Rombel do Paço, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, industrial em MONTCHANIN, também em França.

À enferma desejamos pronto restabelecimento.

## Dr. Walter Medeiros Gomes

Numa curta estadia entre nós e de visita à sua família, esteve nesta vila o nosso conterrâneo Sr. Dr. Walter Manuel Medeiros Gomes, jornalista da Radiodifusão Portuguesa, Antena 1 em Lisboa.

Este nosso amigo, recentemente deslocou-se à cidade de Atenas - Grécia, a fim de fazer a reportagem das eleições daquele país.

Os nossos cumprimentos.

## BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de José Manuel, filho do Sr. Geraldo Agostinho Lopes de Sousa, e da Srª D. Ana Isabel Nabeiro Araújo de Sousa.

Foram padrinhos os tios Sr. Manuel Humberto da Cunha Guedes e esposa Srª D. Maria da Conceição Nabeiro Araújo Guedes.

Também na mesma Igreja foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de André Moraes Gonçalves, filho do Sr. António José Gonçalves e da Srª D. Maria Albertina Ferreira Moraes Gonçalves.

Foram padrinhos José Alexandre Paço da Silva Passos e Maria de Fátima Ferreira Moraes Passos.

Aos neófitos desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

## OS BOMBEIROS CANTARAM "OS REIS"

Durante alguns dias do mês de Janeiro, como já é tradicional, nesta vila e diversas freguesias do concelho, "Os Bombeiros" da nossa terra, cantaram "Os Reis" para todos os Melgacenses.

Este grupo que é constituído por homens e raparigas que fazem parte do Corpo Activo, da Fanfara, bem assim como do Grupo Coral da Corporação foi recebido condignamente pela população Melgacense.

A letra como já é do costume foi da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (GÚ).

Parabéns, briosos Bombeiros, que honrais a vossa terra.

## CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias, estiveram entre nós, os nossos amigos e conterrâneos: António Esteves, esposa D. Zulmira Ferreira Esteves e filhos, de França; Professor Ramiro Pires da Costa, esposa e filhos, de Braga; António Manuel Ferreira, esposa e filhos, de França; Aurélio Ferreira Cardoso e esposa D. Zulmira Nabeiro Cardoso, da Guiana - Francesa.

A todos os nossos cumprimentos

## SENHORA MORTA, MARIDO E NETO FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Às portas da cidade de Viana do Castelo no local denominado Areosa, ocorreu um lamentável e brutal acidente de viação com um automóvel conduzido pelo seu proprietário Sr. Aurélio Domingues, comerciante natural da freguesia de Prado, deste concelho, que levava consigo sua esposa Srª D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues, de 64 anos, e seu neto Tiago Domingues Marques, de 5 anos.

Em consequência do acidente, veio a falecer no Hospital de Viana do Castelo, após ali ter dado entrada, a esposa do condutor, ficando este e o neto internados, com diversos ferimentos.

A extinta senhora, de muito prestígio e consideração no nosso meio, era mãe do Sr. Dr. Álvaro António Gomes Domingues. Professor Universitário, e da Srª D. Maria José Gomes Domingues Marques, sogra da Srª Professora D. Sílvia Maria Bereny Teixeira Lopes Domingues e do Sr. Carlos Alberto Marques e irmã da Srª D. Isolina Rodrigues Gomes. O seu corpo foi transladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que assistiram algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## NECROLOGIA

### D. ERMEZINDA CERDEIRA SANTA CLARA

Em Olhão - Algarve, onde estava radicada, há muitos anos, faleceu com a idade de 67 anos, a nossa conterrânea Srª D. Ermezinda Cerdeira Santa Clara, viúva do saudoso e ilustre oficial nosso estimado assinante Sr. Tenente Coronel António Santa Clara, e irmã do Sr. Sebastião Cerdeira.

Esta senhora gozava da melhor consideração e amizade na nossa terra e o seu corpo foi transladado para esta vila, onde após missa de corpo presente foi a sepultar no cemitério municipal, com grande acompanhamento.

### AMARO DE LIMA

Na residência de seus familiares nesta vila, faleceu o Sr. Amaro de Lima de 90 anos de idade, natural de Ponte de Lima, aqui radicado há muitos anos. O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casado com a Srª D. Elvira de Abreu Lima, pai das senhoras D. Idalina Alice de Lima Esteves e D. Maria Alice de Lima Martins, sogro do nosso estimado assinante Manuel José Esteves, comerciante desta localidade e José de Jesus Martins, avô do Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e de Rita Fernanda Esteves, Educadora de Infância. No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

## PASSA-SE

### CAFÉ ALAMEDA (Junto ao Tribunal)

Motivo: Mudança de actividade para outro concelho.

Telf. 42041 ou 47266

## DE PADERNE

### FESTA DO EMIGRANTE

No dia 30 do mês findo a Cabine Sonora Paroquial, esteve muito animada, desde muito cedo e durante todo o dia, anunciando a Festa do Emigrante que se realizava no dia seguinte, dia 31.

A referida festa constou de Missa e Sermão que muito agradou. A Igreja encontrava-se repleta de fiéis. As famílias, os amigos e demais pessoas aproveitaram esse dia para pedir ao Senhor saúde e a boa sorte desses nossos irmãos, que por toda essa Europa andam à procura de melhores condições de vida, visto que o seu País, infelizmente, não lha pode garantir.

É neste dia que se verifica que tens des muito quem peça por vós, razão por que não vos deveis esquecer das vossas famílias, dos vossos amigos, do vosso País, e até da vossa Igreja.

## FESTA DOS SANTOS MÁRTIRES

No dia 16 do corrente, realizou-se a tradicional Festa dos Santos Mártires de Marrocos em que os mesmos eram representados por 5 crianças, as quais envergavam os hábitos em miniatura dos Frades Franciscanos.

Segundo diz a história eram de facto 5 frades que foram martirizados em Marrocos pelo bárbaro rei Mirandolim, mas segundo outros historiadores, os Mártires eram mais.

Houve procissão acompanhada pelos Gaiteiros de Parada do Monte, Missa, pregação pelo Sr. Arcipreste de Tangil do concelho de Monção.

Finda a Santa Missa o Sr. Prior deu a benção das Santas Relíquias a todos que assim o desejaram.

## O QUE É BOM DEPRESSA ACABA

Depois de terem gozado alguns dias de férias entre nós e no

CONTINUA NA PÁG. 3

## «A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tef: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁG.

convívio dos seus familiares e amigos, foi já notado o regresso à França dos emigrantes desta freguesia, para mais uma temporada de trabalhos, sacrifícios e incertezas.

Assim os ruídos produzidos pelo grande movimento dos seus automóveis, voltou ao silêncio.

Que Deus os ajude a todos para que no próximo Verão regressem de novo, são os nossos ardentes desejos.

Os nossos emigrantes, conforme afirmou Sua Ex<sup>a</sup> o Presidente da República, Dr. Mário Soares, quando da sua visita a França em 21-10-89, são considerados portugueses residentes em França.

D.S.

## DA GAVE

### BAPTIZADOS

Em 24 do passado mês de Dezembro foi baptizado na Igreja Paroquial desta freguesia, um indivíduo do sexo feminino a quem foi posto o nome de Daniela.

É a primeira filha do casal Helena Fernandes e seu marido Manuel António Branco do lugar dos Chãos.

Foram padrinhos sua tia materna Maria de Lurdes Fernandes e seu marido José Cândido, da Freguesia de Badim - Monção.

Parabéns aos pais e felicidades para a Daniela.

Também em 31 de Dezembro e na Igreja Paroquial foi ainda baptizado outro indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Jonatan.

São seus pais Agostinho José Domingues e Benilde das Neves, do lugar de Pronteiro e é neto de Salvador Domingues, assinante de "A Voz de Melgaço" e de sua esposa Elisa Pires.

Sua tia paterna Maria de Lurdes Domingues e marido Salvador Gonçalves foram os padrinhos.

A seus pais que trabalham em França e são também assinantes de "A Voz de Melgaço" apresentamos os nossos sinceros parabéns e para seu filho desejamos as maiores felicidades e venturas pela vida fora.

## PELO NATAL E ANO NOVO

Foram bastantes os emigrantes que vieram passar as festas de fim de ano com seus familiares. Para todos eles, bem como para todos quantos as passaram nos países onde trabalham e ainda para quantos residem na Gave, e no Continente, embora atrasadamente, apresentamos votos de Boas-Festas

o Correspondente.

## MUITO OBRIGADO, SENHOR PRIMEIRO MINISTRO

Por intermédio do Jornal "A Voz de Melgaço" quero agradecer ao Senhor Primeiro Ministro Cavaco Silva o aumento que deu à minha Pensão de Reforma no passado mês de Dezembro do ano findo. Foi realmente um aumento significativo, muito digno de um agradecimento.

Por isso, muito obrigado Senhor Primeiro Ministro! No entanto, uma coisa me veio à lembrança: Um colega meu, que já recebia 63 contos, e agora deixou de pertencer à situação de reserva por ter entrado na casa dos 70 anos de idade, também foi contemplado com o aumento dos 12%, portanto, continua a existir uma diferença para mais entre a minha e a dele, quase de 20 mil escudos. E porquê, Senhor Primeiro Ministro, se eu e tantos outros meus colegas nas mesmas circunstâncias servimos a Pátria no tempo do "ESTADONOVO" o melhor que pudemos (e não a roubar como me diz uma desavergonhada mulher que me escreveu uma carta anónima, que é a arma dos cobardes, onde, além de outros palavrões impróprios de uma língua civilizada, me trata também por ladrão do Estado) não recebemos uma Pensão de Reforma igual? V. Ex<sup>a</sup>. tem verdadeiro conhecimento desta desumana desigualdade, não só pelas cartas que lhe têm sido enviadas a manifestar-lhe o nosso descontentamento, como também através da A.R., por um Senhor Deputado daquele departamento, e até nos foi dito que uma Comissão nomeada para o efeito iria estudar o nosso desejo, que é de igualar a nossa Pensão de Reforma com a daqueles que tiveram a sorte de passar à situação de reserva. Mas essa Comissão prometida, até à data, ainda não apareceu. Ou foi o vento que a levou, ou está a gosar das temperaturas do Algarve, ou ainda a fazer tratamento em alguma Estância Termal ... É que, além do que temos perdido de receber, socialmente é um desprestígio para nós, quando vamos à CGD ver os demais contarem muitas notas de mil escudos e nós menos que eles 20 notas do mesmo valor. É certo que, felizmente, nos vamos remediando, mas achamos que é uma injustiça que o Governo nos está a fazer.

António Luís Ascensão Reinales

### ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

\*Rádio - Instalações Eléctricas  
\* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294

## GRUPO DE JOVENS SHALON

Melgaço têm a honra de ser a primeira localidade da Diocese de Viana do Castelo a ter este grupo de Jovens, e também a primeira a ter o curso de encontrismo nesta Diocese.

Este curso de encontrismo realizou-se nos passados dias 5, 6 e 7 de Janeiro, com cerca de 30 jovens de Melgaço, Redondela (Hespanha), Vila de Punhe, e Braga. O responsável do curso foi o P.v. Pe. Domingos Albano dos Santos da Cunha, de Oeiras, perto de Lisboa.

Os jovens, ao saírem do curso, vinham cheios de uma alegria contagiante e dirigiram-se com alegres cânticos para o convento de Nossa Senhora da Conceição, onde pelas vinte horas teve lugar a Missa de encerramento.

O vetusto convento estava cheio principalmente de Jovens não só desta terra como vindos de Braga, Viana do Castelo e da vizinha Hespanha; a Eucaristia foi presidida pelo Rev. Pe. Domingos e concelebraram os párocos de Redondela (Hespanha) e de Vila de Punhe, assistiram o Pe. Justino Domingues, pároco da Vila, o pároco de Rouças, Pe. António Esteves e o Pe. Manuel Lourenço, Pároco de Fiães e Arcipreste do concelho.

M.S.C.

## LIVROS NOVOS

"A Reconversão da Agricultura e a problemática do eucalipto"

Professor Mariano Feio

Estão na ordem do dia os problemas da agricultura:

- por ser indispensável ao sustento do homem;
- por estarmos a ser desafiados pela concorrência na CEE; e
- por estarmos bastante atrasados culturalmente, profissionalmente e tecnicamente.

O problema é, pois, grave e candente. Além de urgente. A Associação Central de Agricultura Portuguesa editou o livro "A Reconversão da Agricultura e a problemática do eucalipto" do Professor Mariano Feio. Recomendamo-lo a quantos se preocupam seriamente, pelo problema agrícola em Portugal.

## VENDE-SE

Fábrica de azeite, em Sago.  
Contactar: Cidália & Viana - Cristelo - Pias - Monção.

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

## Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

## AINDA A HOMENAGEM AO DR. JORGE



Um aspecto da entrada oficial como Médico contratado do Centro de Saúde

Não nos foi possível acompanhar a reportagem do almoço ao Dr. Jorge com as fotografias condizentes. Porque o acontecimento teve grande repercussão no meio melgacense, desejamos arquivar dois documentos comprovativos da grandeza da homenagem e da delicadeza da nossa gente.



Parte da assembleia que participou no jantar de homenagem. O Dr. Jorge está ladeado pela esposa, pelo Dr. Ximenes, pelo José Augusto Morais e esposa, do lado esquerdo, e pelo Dr. Oliveiros (seu advogado) e esposa, prof. Aurora Rodrigues, e Pe. Justino Domingues, do lado direito

## "EDUCAR INOVANDO / INOVAR EDUCANDO"

É o tema destinado aos educadores de infância e aos professores do ensino básico ou secundário, e cujos prémios podem atingir duzentos contos. Quem desejar concorrer dirija-se até 16 de Fevereiro ao Instituto de Inovação Educacional, Travessa das Terras de Sant' Ana, 15 - 2º - 1200 Lisboa

## EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

### VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.  
NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO  
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	20.10
8.15	15.45	20.05		Monção		8.15	19.40
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		7.30	18.55
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		7.25	18.45
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		6.55	18.15
10.15	17.25	22.00		Braga		6.40	18.00
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão		6.10	17.25
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	16.30

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

**DR. OLIVEIROS RODRIGUES**  
**ADVOGADO**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

# NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

O Dr. Domingos de Araújo Cunha Gonçalves, ilustre e simpático Melgacense esteve por aqui. Primeiro foi à sua Belém do Pará participar da grandiosa Festa do Círio de Nazaré. Depois

invês de se aposentar como seria justo, após longo e eficaz aprendizado, montar a sua própria firma. De sociedade com mais dois amigos fundou a empresa, «Três Fortes Comestíveis

elegantes. O Chico era irmão dele (acho que era).

Eram dois rapazes muito simpáticos e alegres, sempre juntos. Nessa altura, quando se jogava o quino e saía o número onze, cantavam: «olha o Chico e o Flórido». Casaram e cada um foi para seu lado, ou melhor, o Chico foi para Chaviães e o Flórido para a Orada.

Pois o Flórido durante a semana trabalhava como um mouro transformando as tábuas em mochos, mesas e gamelas; aos sábados era figura obrigatória nas tabernas virando copos e malguinhas. Era dos maiores bebedores da terra, mas só aos sábados. Quando já estava alto desatava a assobiar e a cantarolar todo o repertório das músicas de Melgaço, famosa naquela época. Era o mais ardoso adepto do Mestre Moraes, o grande regente.

Segundo contam, continua o mesmo apreciador do verdasco e da Música.

Talvez o vinho seja o responsável por sua longevidade e sua simpatia e dotes musicais. Grande figura, o Flórido. É isso aí, amigão, vai em frente e um grande abraço. Também para seu filho Manuel, meu contemporâneo.

O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, o templo



No estande da RED INDIAN- António Barbeiros da Silva, director presidente; seu irmão Manuel Silva e dr. Paulo Henrique da Cruz, amigo dos Melgacenses

na biblioteca.

Pois bem, emocionei-me e cheguei às lágrimas nalguns trechos.

Estilo leve, agradável, linguagem descritiva que leva o leitor a incorporar-se aos personagens. A honradez das famílias, valor da pessoa humana, o convívio fraterno de todos os moradores. A honra da palavra empenhada, a dignidade do trabalho tudo nos dá um grande orgulho de pertencermos a essa gente. A emoção maior

transpôs o regato, senti o frio e a navalha afiada do vento norte. Fiquei com cheiro de fumo por estar dias seguidos dentro de casa sem poder sair...

Se eu fosse Dono de Melgaço obrigava todas as pessoas a ler esse livro.

A Dagmar Silva foi a maior revelação do ano de 89 na Comunidade Luso-Brasileira do Rio de Janeiro.

Embora capacitada desde sempre, levou uma vida de família absorvente ao mesmo tempo que desempenhava a actividade profissional de secretária executiva de uma empresa estatal. De algum tempo para cá ficou totalmente independente por a família não mais necessitar da sua constância. Fez curso de jornalismo e integrou-se na Casa do Minho onde exerce o cargo de diretora. É minhota de Amares. Passou a exercer o jornalismo colaborando no «Jornal dos Clubes» e na «Voz de Portugal», ambos do Rio de Janeiro, com enorme sucesso. Os seus noticiários e artigos são os mais lidos. Seu conceito e reputação atingiram rapidamente fama e simpatia. Criatura simples mas charmosa irradiando amizade cativou a todos. Isto é: a quase todos. Sempre tem os despeitados e invejosos. Tudo isto para dizer que muito nos honra a amizade desta competente jornalista e criatura humana maravilhosa.

Aos jornais regionais de Portugal, especialmente do Minho, quero avisar que a Dagmar está disposta a colaborar graciosamente com todos eles. Já colabora com alguns. É só escrever:

Maria Dagmar Esteves Silva  
Casa do Minho  
Ria Cosme Velho, 60  
22241 Laranjeiras  
Rio de Janeiro - Brasil

M. Igrejas  
29-12-989



Agostinho dos Santos, Presidente da Casa do Minho. Manuel Igrejas e António Pereira de Meireles.

esteve em Brasília e por último nesta cidade que alguns teimosos ainda chamam de maravilhosa, Rio de Janeiro.

No dia 4 de Novembro participou do «Arraial Quinta de Santinho», e no dia 7 do mesmo mês, foi recepcionado pela Directoria da Casa do Minho com um jantar de homenagem. Além de Adido da Embaixada do Brasil em Lisboa é Vice-Presidente da Casa do Minho da capital Portuguesa. Figura simpática e absorvente, o Dr. Domingos cativa todas as pessoas que se aproximam dele. Falamos de Melgaço do tempo da infância e da actualidade, pois que, periodicamente, visita a nossa terra. Evocou pessoas gradas e quendas e louvou o grande progresso que aí se verifica.

Foi portador de lembranças para a Casa do Minho de Lisboa e deixou um rastro de simpatia que se transformará em amizade, temos certeza.

O Zé Migueis durante trinta anos foi um dedicado e destacado funcionário da «Red Indian», a poderosa e tradicional Empresa de Conservas do Rio de Janeiro. Resolveu agora, ao

Ltda», dedicada ao ramo de mercearias e conservas que, temos certeza, tem assegurado grande sucesso.

O amigo António Silva, director da Red Indian, consultado qual a sua opinião sobre o novo concorrente, declarou: - «Nós não temos concorrentes, temos amigos». Na verdade continuam bons amigos e colaboradores. Melgacenses são assim mesmo.

O pessoal da Assadura, os Golim, o Lourenço e o Cerdeira, quando se referem à terra sempre falam no Flórido. Até os brasileiros, o Zé António, a Isabel e a Teresa, se referem a ele com ternura.

Parece que se tornou uma figura folclórica na nossa vila, mormente entre os moradores da Assadura e Orada. Segundo contam, cristalizou. Dizem que continua firme, rijo, alegre e o que é mais importante trabalhando na sua carpintaria.

Eu era garoto, aí com os meus dez anos (faz tempo), já o Flórido era figura popular. Aos domingos, dias santos de guarda e dispensados, o Chico e o Flórido apareciam todos janotas. Vestiam-se bem e eram dois moços



Duarte Rui de Melo e seu filho Dr. Eduardo Flórido de Melo

maior da Cultura Portuguesa neste país e orgulhoso da comunidade, por deferência muito especial, emprestou-nos para expôr na feira dos melgacenses os livros de Barros Ferreira. Foram cinco e entre eles «Maria dos Tojos» donde foi tirado o filme «Serra Brava». Eu conhecia o nome deste grande escritor, ilustre melgacense, mas, confesso, nunca havia lido algum de seus livros.

Na minha vida aí na terra, desde que aprendi a ler devorei tudo que foi livro que me passou pela frente. Empréstados, naturalmente; ninguém tinha dinheiro para comprar livros naquele tempo. Nem sei donde vinham aqueles que andavam de mão em mão, quasi sempre romances bôbos, tipo água com açúcar. Mas sabíamos que o Barros Ferreira era um escritor famoso nascido aí na nossa vila, naquela casa no adro da igreja, à esquerda da matriz. Os seus parentes, naquela altura, viviam nos Carvalhos, lá para os lados do Porto e vez por outra apareciam na terra. Quando o filme «Serra Brava» foi exibido no Salão Pelicano, todos os melgacenses ficaram orgulhosos e se sentiram coautores da obra. Eu foi um deles. O filme agradou mas não empolgou. Talvez porque relatasse o dia de Castro Laboreiro, aquilo que todos conhecíamos e que nada de novo nos mostrava.

Mas voltando aos livros: estiveram uma noite em minha casa e embora tivesse ânsia de os ler todos só deu para ler «Maria dos Tojos».

Os outros vou procurar ler depois

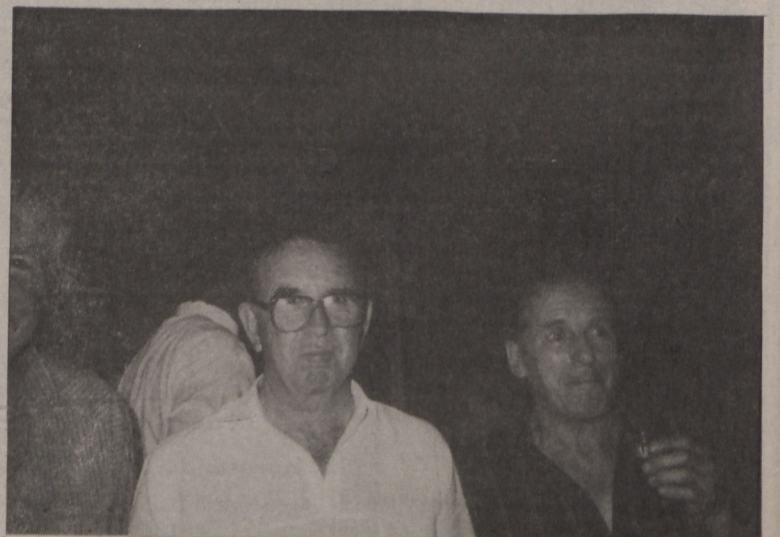
não é a história em si nem o desfecho que eu já conhecia, mas a descrição das cenas, os termos locais que para quem nasceu naquelas bandas como nós e está longe, nos transporta aqueles lugares.

E aqui outra confissão: tendo nascido na vila e aí vivido 23 anos, nunca fui a Castro Laboreiro. Como dói...

No entanto, era diário o nosso contacto com mercadores daquelas aldeias. Todos os nomes daqueles lugares nos eram familiares, bem assim das principais famílias. Pois lendo aquela maravilha do Barros Ferreira, além de transportar-me à minha meninice, percorri aqueles carreiros,



José Maria de Melo e sua esposa Luiza.



Pela metade António Silva, Armando Pereira e Melo Igrejas

# CARTAS AO DIRECTOR

## De Paris ao Brasil



A seguir foi o encontro com o amigo António Loureiro, proprietário de Restaurantes, em Copacabana, e Botafogo, mas com muitas saudades do seu "Gerês". É sócio da Casa do Minho e do tão famoso Vasco da Gama. Graças a esse novo amigo tive a imensa honra, na sede do Vasco, de entrevistar, além do Presidente, o treinador, os jogadores mais famosos actuais, e da Selecção, como o atacante Bebeto, e o defesa Andrade, muito simpáticos. Visitei todas as repartições desportivas, com emoção, mas a maior, foi ao enfrentar a Memória do Club, que depois de tantos anos glorificou o nosso Portugal com tal prestigioso nome. Estou falando da Sala dos troféus, meu Deus, que tantas taças ali juntinhas desde 1923!... Até pedi a Deus que desse ver peitinho mais, e fui atendido, porque 4 dias mais tarde o Vasco sagrou-se campeão 89 ao vencer o São Paulo por 1-0. Como já sabem que o Waldir é piloto, aproveitei, quando de uma nova digressão da Transbrasil, ir até São Paulo e esperar lá 3 dias até sua volta. Ali tive a indecência de dar um bom dia telefónico, a um antigo conhecimento, feito em Paris. Ai outra surpresa. Esse amigo, Mário, encontra-se hoje com uma das mais poderosas empresas industriais do País. É presidente de Abrassucos. Mas, além de rico, não esqueceu a simplicidade, e então para mim foram 3 dias de sonho, inclusivé, deu para visitar além da cidade de São Paulo, com a estátua gigante de Pedro Álvares Cabral a abraçar o Brasil, cidades do interior do Estado como Campinas, Vinhedo, Valinhos e Brotas, que emocionou minha querida esposa Maria Clara, por nascer na freguesia alentejana onde apareceu N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> das Brotas. Ai se vê como a história Lusó-Brasileira se confunde. Outra coincidência: a nossa querida Márcia, esposa de Waldir, também

nasceu no Bairro das Brotas, mas em S. Salvador da Baía. Vejam nossos minhotos que no Alentejo também são crentes, e emigrantes. Na volta para o Rio, outra emoção: pela primeira vez viajei na cabine de pilotagem, junto com o simpático comandante, Couto Gil, e os pilotos Andris e Waldir. Ai o meu peito palpitou no máximo. E com tudo isto falando rapidamente dos futebois, das noites de Samba e churrascadas, do Fernando de Leiria, do Júlio de Tokio, perdão, o 1<sup>o</sup> do Rio, o 2<sup>o</sup> de São Paulo, com isso tudo dizia eu, estava a ver que me vinha embora sem visitar o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar que só tinha avistado muitas vezes mas lá de baixo. E só 2 dias antes da partida é que a querida Betti nos serviu de cicerone, e compartilhou a emoção que tivemos no Corcovado ao ver tão perto o Cristo Rei querendo abraçar Portugal!...

E aí chegou o dia da partida, já com mais 6 pessoas no Aeroporto para o adeus. Não pensei conhecer tantos amigos, e com tanta gentileza, permito-me nomear, D<sup>a</sup> Teresa, D<sup>a</sup> Rosa e D<sup>a</sup> Lúcia. Perdão pelos esquecidos, mas nunca no coração.

Termino e faço votos que "A Voz de Melgaço" continue a ser sempre o laço que une e ajuda a amizade de todos nós em qualquer ponto do Globo.

Paris, Janeiro 1990  
Arménio Domingues

Sr. Director

Esta carta é motivada pela minha primeira viagem fora do nosso velho continente.

Ultimamente tive o prazer de ler em "A Voz de Melgaço" duas cartas, por mim assinadas, relatando a história de Melgaço e Castro Laboreiro. Agora esta foi mesmo vivida, e muito recente, junto com minha esposa, os dias mais emocionantes da minha vida.

"A Voz de Melgaço", tem em parte culpa desta minha digressão por terras de Santa Cruz. Sabendo que a amizade com o amigão que tão calorosamente me convidou, foi originada pelo nosso querido Jornal, então por certo tinha de fazer participar minha alegria junto com "A Voz". Aproveitei portanto esta boa ocasião para ir comemorar 20 anos de casamento, ao abrigo do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

### A SAIDA

Em Paris a temperatura, era de 7 graus negativos, 12 horas mais tarde, na chegada, 33 positivos. Tive a impressão de dormir 6 meses no Avião, e chegar a Lisboa em 15 de Agosto. Mas senti logo a diferença na Vegetação Tropical. Que maravilha! No Aeroporto Galião, do Rio, pensei, no máximo, encontrar meu grande amigo Waldir Lopes, mas a emoção foi maior, ao ver que estava a ser esperado por 4 pessoas, que já citarei, como se eu fosse o presidente F. Mitterrand. Ai começaram as surpresas. Eu que julgava passar 15 dias de sossego, visto nestas datas todas as pessoas conhecidas na Europa, estarem nas suas devidas obrigações profissionais. Não! Tudo saiu errado. Quando o Waldir tinha mesmo de «cangar as vacas» ao Boeing 767, para ir (pastar) uns dias até Minas Gerais, era seu irmão o Carlos ou a sua estimada esposa, a Ana, que nos fazia visitar o Rio, e não só. E tive a oportunidade de ver, em sua casa, que esse amigão Carlos Lopes, muito conhecido de todos os Melgacenses, é agradecido pelas Águas do Peso. Ai o projecto pá? Deve ser o emigrante com mais saude da nossa terra natal, porque saibam, meus leitores, que além de ter, no seu salão, o mais bonito quadro pintado da nossa querida vila, a sua "tolice" de Arquitecto vai até construir em sua e mais casas, os devidos castelos de água, à imagem da Torre de Menagem do nosso Castelo. E esta?

Nessa data, aconteceu sem que eu esperasse, a Final do Campeonato de Kart, desporto que pratica o nosso amigão, mas com poucas esperanças de conseguir um bom lugarzinho na dita final, porque os dias anteriores só houve, por minha causa, festas, e pouco tempo para a concentração, ou treinos. Só que o seguimento, pode ser aqui relatado, conforme o que se lê no jornal "O Globo" de segunda, 11.12.89. O resumo: "muita emoção na última etapa do Kart, mas a vitória foi de Carlos Lopes, que provocou a realização de uma segunda largada. Na primeira bandeirada, ele capotou espectacularmente, conforme se vê na foto, após chocar-se com o pneu traseiro do Kart que estava à sua frente, sofrendo escoriações na perna, no abdomen e no braço. Mesmo machucado, ele retornou à pista depois de ser visto na ambulância, e trocar o volante partido. Tem uma corrida sensacional, terminou a prova em primeiro lugar, sagrando-se assim o novo campeão do ano". Depois desta memorial vitória que tive o privilégio de gravar na câmara, só podia ser festejada, na maravilhosa quinta dos amigos Beto e Fátima, que todos os portugueses devem conhecer por intermédio da televisão, por ser uma grande atriz de telenovela. O Chefe Churrasqueiro só podia ser o Waldir. Então mais um dia inesquecível.

### NOVA FUNERÁRIA

DE  
MANUEL A. O. MIRA  
TELEF. 42237 - Alvaredo -  
Melgaço

Auto funébre para  
Funerais e  
Transladações em todos  
o país e estrangeiro  
Serviço permanente

### VENDE-SE

Nas Dobadouras - S. Paio - Melgaço, campo com vinho Alvarinho em plena produção, vinha em todo o contorno, campo com mina de água e outros pertences.

Contactar no local c/D. Maria Rosa Alves que mostra o que se vende.

.....

Meia encosta de pinheiros e mato, propriedade descrita por Ferreiras.

Aceitam-se propostas em carta fechada para:  
Alberto Alves  
Rua Dr. João de Barros, 2  
6<sup>o</sup> B  
1500 Lisboa

## Auto de Natal "O grande acontecimento"

("Excelente" peça teatral para encenar no Natal de 1988 e que por motivos alheios à vontade dos artistas, só o foi no Natal de 1989)

Autoria de Paixão-Bobão.

Personagens: Três crianças, um casal de pastores, um casal de camponeses e um casal de adivinhos.

Local: Paisagem de campo e montanha.

Época: Actualidade. À noite.

Entram em cena as três crianças, duas meninas e um menino, de mãos dadas. Param no centro da cena. Soltam as mãos e olham para os lados e para cima como procurando alguma coisa, querendo adivinhar o que está acontecendo.

Maria Clara - Esta noite está tão bela,  
brilha tanto aquela estrela,  
que será que aconteceu?

Carolina - Sopra um vento tão gostoso,  
o campo está tão fofo,  
toda a vida renasceu.

Caio - Que música tão bonita,  
vozes, ternura infinita  
que está vindo lá do céu.

As três crianças - Que será que aconteceu?  
Vamos todos procurar,  
procurar até achar.

As crianças caminham de mãos dadas e encontram um casal.

Maria Clara - Olá, senhores pastores,  
sabem o que está acontecendo?

Pastora - Não sabemos linda jovem.  
Neste lugar em que estamos

Pastor - Nós vimos aquela estrela  
e mais felizes ficamos.

As três crianças - Nós vamos procurar  
procurar até achar.

Continuam andando e encontram outro casal.

Carolina - Olá, senhores camponeses  
sabem o que está acontecendo?

Camponês - Não sabemos, bela moça  
parece até fantasia,

Camponesa - Escutamos música no céu  
que nos encheu de alegria.

As três crianças - Nós vamos procurar,  
procurar até achar.

Continuam andando e encontram outro casal.

Caio - Olá, senhores caminheiros,  
sabem o que está acontecendo?

Caminheira - O que esteja acontecendo  
é belo, lindas crianças,

Caminheiro - Estrela igual nunca vimos  
durante nossas andanças.

As três crianças - Nós vamos procurar,  
procurar até achar.

Continuam andando e encontram outro casal.

As três crianças - Olá, senhores adivinhos,  
sabem o que está acontecendo?

Adivinha - Não temos bem a certeza  
que causa tanta beleza

e nos enche de emoções;

Adivinho - Vocês que são uns anjinhos,  
tem a resposta, filhinhos,

escrita em vossos corações.

As crianças olham umas para as outras, espantadas:

Caio - Conseguimos, conseguimos achar!

Carolina - Esta beleza sem par

Maria Clara - Que enche o mundo de luz:

As três crianças - Nasceu na gruta, em Belém,

aquele que nos quer bem,

o Deus, Menino Jesus!

Caio - Veio connosco brincar,

Carolina - A todos abençoar,

Maria Clara - veio trazer alegria.

Todos, crianças e casais - Vamos juntos, nós rezar,

com devoção adorar

Jesus, filho de Maria.

Abre a cortina de fundo e aparece o presépio. Artistas e público cantam uma canção de Natal.

FIM

NR - (Reprodução autorizada) M. Igrejas enviou-nos como complemento do seu Natal de 1989, este trabalho. Aqui o registamos com alegria e parabéns.

## Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>

COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

**VISITE-NOS**

## EM ROUSSAS

Da vida para a VIDA  
JOÃO BAPTISTA VAZ

## I - OS MOMENTOS FINAIS

A 24 de Janeiro, madrugada de Quarta-Feira, após uma trombose, seguida de hemorragias cerebrais, no Domingo, o dia do Senhor, 21 de Janeiro, partiu sereno para a mansão divina aquele que era pai do autor destas linhas e Sub-Director do jornal e irmão do nosso Director.

O famoso poeta alemão escreveu: «Senhor, concede a cada um a sua própria morte». Queria dizer que o momento mais decisivo da nossa existência deve ser à medida da nossa dignidade. E isso passa pelo respeito pelas características da pessoa e por tudo fazer com tal amor e carinho que a morte não seja algo terrífico e que se procura esconder, mas uma realidade doce-amarga que, com o dom da fé e a ajuda da família e dos amigos pode e deve ser vivida com inteireza, com serenidade, com muita esperança e uma ilimitada confiança na bondade de Deus.

Creio que Deus nos concedeu a graça de proporcionar ao nosso pai uma morte extremamente digna e, em consequência, reconfortante para os familiares mais directamente atingidos. Desde logo, porque ela não foi algo de abrupto e repentino. Já há mais de 10 anos que sabíamos que nosso pai era doente de alto risco por causa da diabetes. Tínhamo-lo acompanhado nos vários internamentos e operações, mormente à vista, por três vezes. E tínhamos podido verificar que também a doença pode acabar por ser uma bênção. Foi ela que permitiu que nosso pai vivesse mais uns bons 10 anos, e foi ela sobretudo que o ajudou a preparar-se com muita mais serenidade e lucidez para a chegada da irmã morte. Foi ainda a doença que deu ocasião muito especial para que nós, os filhos, tivéssemos ocasião de retribuir com os nossos carinhos e companhia o muito que o nosso pai nos deu. Ele era consciente disso. Por isso mesmo, apesar da grande contrariedade que é sempre a doença, (sobretudo nas operações aos olhos se fica com eles vendados durante uns tempos e, por vezes, quase um mês) nunca vimos nosso pai desalentado, mas sempre cheio de confiança, dando-nos muito carinho e ternura e manifestando-nos quanto apreciava a nossa presença amiga.

Atendo-nos aos acontecimentos mais recentes, registamos o facto de o pai ter participado com grande alegria nas Bodas de Ouro do irmão P.e Julio, em Setembro último, e de ter passado um Natal cheio de encantos com a presença de toda a família, a tranqüilidade das quatro netinhas, e o desabamento do comunismo nos países de Leste.

No início do mês, tinha ido à consulta de oftalmologia no Hospital de Santo António, ao seu médico de clínica geral, Dr. Hélder Machado, e ao Dr. Alfredo Malheiro, especialista de urologia. Tudo estava dentro da normalidade própria da sua idade, 75 anos feitos em 29 de Agosto último. De

Braga regressou a Melgaço juntamente com o João Baptista Esteves e esposa, dos Carvalhos, bons e dedicados amigos. No dia antes de lhe dar a trombose, Sábado, deu um dos seus maiores passeios a pé, dos últimos meses, indo do Cerdedo até à Coutada, passando pela Vinha de Cima e a Costinha e conversando animadamente com quem encontrou no caminho, entre eles o Augusto Esteves, natural de Telheiro e residente em Bilhões, a vizinha Maria Branca, a Maria Domingues (do Duarte) o José Domingues (Zé da Áurea) e outros. À noite, como sempre, rezou o terço em família. Dormiu muito tranquilamente. Pelas 9 horas, nossa mãe Rosa levou-lhe o pequeno almoço e os medicamentos que habitualmente tomava. Tudo estava normalíssimo. Pelas 10,45 começou a vestir-se. Como demorasse em aparecer à cozinha, a nossa mãe foi ver o que se passava. Estava deitado e inconsciente. Acorreu imediatamente a nossa irmã Rosarinho que tinha ido passar o fim de semana a casa. Ergueu-o entre os braços, chamou por ele com doçura infinita, beijou-o e apercebeu-se do que se passava. Chamaram imediatamente o nosso irmão Luís que também se encontrava em casa. Telefonaram ao Dr. Luis Gabriel que apareceu imediatamente. Veio a ambulância dos bombeiros e foi internado no Centro de Saúde de Melgaço. Nas primeiras 24 horas, a situação parecia estacionária. Deu, depois, sinais de começar a agravar-se. Num gesto que calou muito fundo em todos nós, o médico de Braga que o seguia há dez anos, o Dr. Hélder Machado, quis deslocar-se a Melgaço para o ver. Já a situação era irreversível, mas ficou contente por verificar que o Centro de Saúde tinha boas condições de acolhimento, pessoal de enfermagem competente e um médico muito atento que o tinha medicado convenientemente e acompanhado com dedicação e carinho inexcusáveis.

Eu e meu irmão António chegamos logo na Segunda-Feira. Embora não falasse nem abrisse os olhos, o nosso pai mostrou estar consciente e ouvir-nos, pois que, com a mão esquerda nos apertava com muita ternura, afecto e serenidade as nossas mãos e chegou mesmo a fazer gestos de estar a sentir sede. O senhor P.e Justino foi ministrar-lhe a Santa Unção estando ele ainda consciente, embora sem poder falar. Como filho e como sacerdote, fui dizendo a meu pai palavras de ânimo, de muita confiança em Deus, Pai de Infinita bondade, do encontro amoroso com Ele que a morte nos proporciona e da serenidade que Ele nos ajuda a manter quando n'Ele confiamos inteiramente.

Na terça de manhã, meu irmão P.e Julio chegou com o Dr. Hélder Machado, de Braga. Na presença do médico assistente de Melgaço, Dr. Luís Gabriel, examinou-o durante mais de uma hora. Saiu combatido e abatido. As hemorragias tinham tornado a situação irreversível. Era questão de poucas horas. Estava em coma profunda e já não estava a sofrer.

Quando os momentos estavam mesmo no fim, levamo-lo para casa para aí adormecer no Senhor.

## II - Na intimidade da despedida

Estou a contar todos estes detalhes não só como forma de mitigar a nossa

dor, mas para realçar dois valores que devem ser os primeiros em tudo: 1. - O dom da fé em Jesus ressuscitado que nos dá uma perspectiva e um sentido real para a morte; 2. - A riqueza de uma família numerosa e unida. Creio que nunca sentimos todos os 5 irmãos quanto éramos amigos do nosso pai, quanto ele significava para cada um de nós, quanta consolação nos podíamos dar mutuamente e à nossa mãe. É que, parafraseando o Evangelho de S.Mateus, só o Pai conhece o Filho e só o Filho pode revelar o Pai.

Confirmamos, nesta hora de dor, que tínhamos mais dois irmãos verdadeiros: a nossa prima prof. Maria Amélia Couso Domingues e seu marido Luís Domingues, de Cristóval.

Ao Luís nunca agradeceremos bastante quanto ele fez por nós e por nosso pai nesta hora de tanta verdade. O que de maravilhoso e inenarrável vivemos juntos nos momentos mais difíceis e pungentes fica como recordação e memória íntima que queremos preservar como jóia preciosa que se obtém quando, de verdade, nos abrimos e nos damos. Só assim é possível passar 3 ou 4 noites sem dormir e ter forças para tudo.

Descobrimos ainda a inteireza de um médico - o Dr. Hélder Machado - e a extrema dedicação do Dr. Luís Gabriel e do pessoal de enfermagem e auxiliar bem como a maravilhosa amizade de solidariedade dos vizinhos: alguns choravam sentida e copiosamente. E confessavam que, para eles, o pai não era apenas um bom vizinho. Era sobretudo um companheiro, um confidente e um amigo. Outros revelavam-nos o que tinha sido a sua generosidade em dádivas para matar a fome em tempos difíceis e para ajudar em todas as circunstâncias. E tudo isto era precioso bálsamo que sobre nós descia e fazia com que a dor fosse fonte de paz íntima e indiscritivelmente gozada. A própria natureza estava condoída com a partida deste amante genuíno das paisagens, dos ares, do sol da nossa terra. Chovia, mas não estava demasiado frio. O Sol estava encoberto. As nuvens pairavam sobre o Pernidelo. O silêncio era tal que, paradoxalmente, parecia ouvir-se. Só o telefone, essa maravilha insuperável para a solidariedade nestas horas, não parava de tocar. Até ele, todavia condoído! E como era verdade tudo quanto a poesia dos nossos maiores poetas nos revelava: a natureza é confidente do homem, espelha as suas alegrias e as suas tristezas!

Na sala nobre da casa que há 40 anos ajudou a construir, jazia agora o corpo inerte de meu pai. E parecia vivo, tão sereno estava o seu rosto e tão eloquente se mostrava. O crucifixo que pendia da parede (onde habitualmente se encontrava) mostra um Cristo de ar sereno, braços a desprenderem-se para abraçar e acolher, um olhar doce e terno de comunhão e enlevo, todo ele uma visão de paz e serenidade que veio oferecer-nos como supremo dom a quem, com humildade e agradecimento sentido, O recebe.

## III - A VIGILIA

A vigília foi vivida ao longo do dia e à noite, bem como na manhã seguinte. As celebrações da Palavra, com o conforto dos salmos tão belos e expressivos, foram alternando o terço,

oração predilecta de meu saudoso pai.

Amigos de bem longe, Braga, Vila do Conde, etc., acorriam e passavam longas horas em nossa companhia. Pelas 21 horas chegou um grupo de Braga. Celebramos então a eucaristia na própria sala, participando os dois irmãos, Cónego António e P.e Júlio, e os filhos Júlio e Carlos. E cantou-se! Sim, cantou-se, não apenas porque a fé nos leva muito mais longe na nossa visão da morte, mas também nada há como os salmos cantados e os cânticos apropriados para nos ajudarem a serenar, a apaziguar, a ver para além de todas as trevas e toda a noite que nos envolve. Como presidente da celebração, destaquei as palavras do Evangelho que proclamavam que as verdades do reino de Deus tinham sido revelada aos simples e aos pequeninos. O nosso pai era um desses pequeninos. Por isso, embora com cursos superiores, sempre nós aprendemos dele e com essas lições queremos viver: - a graça da fé em Cristo, e a força da união familiar, sempre revigoradas e rejuvenescidas com a oração sincera e uma vida empenhada em testemunhar os autênticos valores do Reino.

As solidariedades e a generosidade das pessoas tinham mostras ímpares. Nosso pai tudo merecia.. Afinal, mesmo nós, se algo valemos, a ele o devemos. E começamos a verificar que momentos como este, têm o condão de nos revelar que temos muitas mais amizades que as que suspeitávamos, que as pessoas têm um fundo bom e generoso, que todos ansiamos por essa paz e tranquilidade que só têm expressão plena quando emergem da própria dor como fruto de um labor anónimo e desinteressado na concretização daquela máxima de S.Francisco: «... porque é dando que se recebe / é perdando que se é perdoado / e é morrendo que se ressuscita para a vida eterna!».

## IV - O FUNERAL

Aproximava-se a hora da grande homenagem, do funeral. As pessoas chegavam em catadupas, de toda a parte, indiferentes à chuva pertinaz. Avolumavam-se os ramos de flores.

A manifestação de pesar expressava-se mais pelo silêncio eloquente, pelas lágrimas cálidas, pelos apertos de mão de muita presença e ternura, pelos beijos amigos, enfim, por todo um sortilégio de meios que nos deslumbramos ao inventá-los, fugindo da rotina.

Sabia que o senhor bispo de Viana se faria representar e que haveria quem presidisse ao funeral. Mas sentia dentro de mim um impulso que me dizia que talvez conseguisse sofregar a emoção e eu mesmo, como filho mais velho e sacerdote, assumir a presidência da celebração.

- Como reagiria eu aos cânticos tão belos? perguntava-me.

Os 4 irmãos homens e mais alguns amigos íntimos pegamos ao caixão até junto do carro funerário. Chovia forte.

No caminho para a Igreja, uns 400 metros, encontramos ajuda nos salmos "Vinde e adoremos o Senhor, fonte de vida e Rei de amor" e "para Vós, Senhor, elevo a minha alma".

Mais de 40 sacerdotes e uma multidão de pessoas participaram na solene eucaristia: a apoteose de uma vida simples, de quem procurou seguir as bem-aventuras e ajudou a criar e

educar 5 filhos, todos com cursos superiores, sendo dois sacerdotes. O coro da Senhora-a-Branca, ao completo, com enorme sacrifício para muitos (como lhes agradeceremos tanta generosidade?!) acompanhava-nos nestes momentos, dirigido por esse amigo ímpar que é o João Pires e estando ao órgão o Manuel Lima. Muitos dos sacerdotes associaram-se também aos cânticos, pois lhes foram distribuídas fotocópias dos mesmos.

Deixo aqui registados alguns para poderem imaginar, pela letra, como eles nos ajudaram tanto nesta hora. Começamos com "Nos fins dos tempos virá o Senhor / e nós iremos ao Seu encontro. O Senhor virá / O Senhor virá. / Será esse o dia da nossa glória para que o Senhor nos criou. / Cantaremos então os seus louvores por toda a eternidade".

Fiz, então, a introdução ao espírito da celebração que se publica em separado para corresponder a muitos pedidos nesse sentido e porque pode servir de ajuda para as pessoas quando chegarem momentos parecidos.

Seguiu-se outro cântico lindo: "Luz tema, suave no meio da noite, leva-me mais longe / Não tenho aqui morada permanente, leva-me mais longe. / Que importa se é tão longe para mim a praia onde tenho de chegar / se sobre mim levar cosntantemente poitada a clara luz do teu olhar?". A parte penitencial teve como coroamento mais dois cânticos: "Minha luz e salvação é o Senhor Jesus Cristo" com adaptação e harmonização de meu irmão Júlio, e o "Kirie" ou Senhor tende piedade de nós, de Taizé.

As leituras foram proclamadas pela Lurdes, nora, e cunhada nossa, e pela Dr.ª Filomena Salgado, nossa prima. A oração dos fiéis foi proclamada por outro primo, o Dr. António Salgado, a residir em Cascais.

Como salmo sponsorial entoamos "Em Vós, Senhor, eu pus a minha esperança. Sois o meu Deus, toda a minha vida está nas Vossas mãos!" na linda harmonização a 4 vozes.

O Aleluia foi o gregoriano para que todos pudessem participar em cheio nesse momento alto de aclamação da Palavra do Senhor.

A homilia, breve, publica-se também em separado.

Como cântico de ofertório, outra composição de meu irmão: «Para o vosso altar levamos, Senhor, as nossas ofertas de pão e de vinho. Juntos vão também a vida, o amor, a dor, a alegria dos nossos caminhos».

O Santo foi o do P.e Ferreira dos Santos. É tão majestoso e solene que foi esse o escolhido para o funeral do Sr.D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto.

O momento da paz foi vivido em silêncio, pois as pessoas já nos tinham saudado em nossa casa, e o silêncio, quando bem entendido, é o grande alimento do homem.

A acompanhar a comunhão cantou-se: «Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem dele comer viverá eternamente. Tomai e comei». Cantou-se ainda uma singular composição com letra em latim e fundo gregoriano: «Lux eterna» da autoria de meu irmão na harmonização a vozes. Em versão livre, nós dissemos cantando: «Brilhe para eles a luz eterna, Senhor, junto dos teus santos, para todo o sempre, porque vós sois misericordioso. / Dai-

CONTINUA NA 7ª PÁG.

# EM ROUSSAS

Continuação da 6ª pág.

lhes, Senhor o descanso eterno e que a luz perpétua brilhe para eles/ Junto dos teus santos, para todo o sempre, porque sois misericordioso.»

Mas a Eucaristia é o momento de acção de graças. Nós tínhamos muito que agradecer ao Senhor pela dádiva tão maravilhosa que foi o nosso pai. Por isso cantamos o hino «Magnificat» com o refrão «Gloriosa Mãe de Deus, ó Virgem Maria/ em Ti o Senhor operou maravilhas, aleluia!».

Antes das orações de encomendação e despedida, cantamos: «Nós te rogamos Senhor, pelos irmãos que morreram e à procura do teu rosto à tua porta bateram./ Os nossos rogos aceite o Teu coração paterno. Nos esplendores da luz perpétua, dai-lhe o descanso eterno.»

A caminho do cemitério «Jerusalém do alto, ó patria minha / abri as portas do amor, da luz, que um peregrino mais já se encaminha para um abraço eterno com Jesus. As tuas portas, para o receber, os santos que o martírio fez sofrer, já vêm descendo o trono junto do cordeiro, para esse abraço eterno ao céu inteiro. Amen.»

No cemitério, à despedida, o belo canto de Benjamim Salgado: «Dai-lhe Senhor o descanso eterno...»

E em nós, sob a chuva forte de uma natureza condoída pela perda de tão grande amigo, ainda ressoavam as palavras desse maravilhoso poema que um grande amigo, o Dr. Júlio Ferreira Leite, colega de escritório de meu irmão António, tinha proferido no momento da acção de graças. Também o publicamos para que mais pessoas possam dele aproveitar.

O pai tinha estado tão presente! A homenagem prestada tinha sido tão grandiosa que todos sentíamos a dita de termos acolhido esse dom maravilhoso da fé em Jesus ressuscitado e tínhamos comprovado que a morte não é a última palavra sobre a vida do homem. A última palavra, a palavra sempre viva e vivente, a palavra criadora e recriadora que supera a própria morte e a vence definitivamente é o Amor. Do Amor de Deus veio nosso pai.

No amor de Deus se entregou, nos criou e com os outros o partilhou. A esse amor, para todo o sempre, na mais plena das realizações e belezas foi ele chamado amorosamente por Deus.

Por isso, e por tudo o mais, Muito, muito obrigado, Senhor!

## MONIÇÃO DE ACOLHIMENTO E INTRODUÇÃO AO ESPÍRITO DA CELEBRAÇÃO

“Quanto sinto, penso”

“Tudo o que em mim sente está pensando”

Jamais tinha compreendido profundamente a riqueza esplendorosa destes dois famosos versos de Fernando Pessoa.

Habitados e educados fundamentalmente para *raciocinar* mais do que para *sentir*, realmente enquanto pathos, sofrimento, empatia pelos outros a ponto de os ver, não apenas iguais em direitos e deveres, mas sobretudo como verdadeiros irmãos em Cristo e, n'Ele, filhos verdadeiros de Deus, temos imensa dificuldade em

interiorizar o sentir, pois que, para que tal aconteça, é necessário que não seja uma reacção esporádica, mas uma constante de toda a vida e de cada momento.

Esta eucaristia solene em que, fundamentalmente, queremos agradecer *vivamente* ao Senhor a dádiva tão bela, entusiasmante e generosa que foi o nosso pai ao longo da sua vida, muito especialmente nestes últimos 20 anos em que a doença foi sua companheira, será também de súplica para que o Pai de infinita misericórdia lhe perdoe as faltas que, por fragilidade, tenha cometido, e o receba no Seu regaço de Paz, Luz e Felicidade sem fim.

A todos pedimos que participeis do nosso agradecimento ao Senhor, pois que o que o nosso pai nos deu foi tanto e tão precioso, sobretudo:

— o exemplo de fé humilde, simples e adulta;

— o amor entranhável à família e aos amigos;

— a alegria da partilha dos bens, da solidariedade fraterna e da ajuda desinteressada a todos;

— a ternura de nos encorajarmos e de termos a casa aberta e franca para quem se nos dirige;

— o desapego das coisas e a modéstia no viver...

tudo isto é tão precioso, tão sinal de vida perene, tão palpável em todo o nosso ser que — pensando o que sentimos —

é a Paz que nos habita nesta hora de dor e imensa saudade. A paz ou certeza interior de uma chamada, de uma presença. A intuição de uma direcção, de um sentido; a descoberta de um valor inalterável. A paz contra o enlouquecimento de estar perdido, de ser inútil; a paz contra a impressão e o desejo que, por vezes, nos assalta de partir a cabeça contra a parede do absurdo. A paz que se apodera da alma mesmo na mais tenaz das solidões; a paz que inunda o íntimo do coração, inclusivé na dor e na tristeza mais pungentes.

Esta experiência de paz e de serenidade no meio da dor é algo de paradoxal e até inexplicável à luz da simples razão. Já aponta para ela a verdadeira e grande Poesia, como os dois versos de Fernando Pessoa. Mas é sobretudo um *dom* de Jesus Cristo ressuscitado oferecido a todos os que estão entricheirados no medo e no desespero. S. João diz-nos que, após a morte de Jesus, até os discípulos estavam cheios de medo e com as portas fechadas. Mas Jesus veio, colocou-se no meio deles e disse-lhes: *A PAZ ESTEJA CONVOSCO*. E deixou-nos esta mensagem como grande tarefa a realizar por nós. Por isso repetimos esta mesma saudação e este apelo uns aos outros quando nos saudamos em Igreja, antes da comunhão.

É para viver esta paz de Deus no meio da nossa dor pela morte do nosso pai que gostaríamos de fazer desta celebração um momento forte, de apoteose mesmo:

— deste mistério de uma fé humilde e simples;

— desta realização da esperança fortemente presente no Canto;

— desta vitória do amor sobre a morte que aqui estamos a celebrar com a vossa presença amiga e fraterna, cheia de generosidade, compostura e dignidade.

# Da vida para a VIDA JOÃO BAPTISTA VAZ

Acreditamos firmemente que, como nos vai recordar o profeta Isaías: — O Senhor destruiu a morte para sempre. S. João realçará que o amor é eterno, engloba tudo, abraça tudo e é o segredo último de tudo. O amor tem pois, forçosamente, a última palavra. Por isso, a morte dá acesso, não à noite, mas ao grande dia de um encontro deslumbrador, infinitamente gozoso, ao descobrimento do amor em toda a sua beleza.

Com Cristo, a morte é verdadeira passagem ou Páscoa do efémero e transitório para o permanente. É realização do apelo do hino que vamos ouvir cantar... **Luz terna, suave no meio da noite, leva-me mais longe... Não tenho aqui morada permanente / leva-me mais longe.** Este é o hino da hora de completas deste dia de Quinta-Feira, dia litúrgico da conversão de S. Paulo, a lembrar-nos que também nós podemos converter a morte em festa da passagem para a Vida - no meu e no nosso pai João que Deus já chamou para a Sua presença, e em conversão real e sincera para a vida, já aqui na terra, em que o cavalo em que nos transportamos não seja o do orgulho, do proselitismo a toda a custa, do atropelo das convicções dos outros, mas seja o **silêncio que nutre**, que abre caminho à luz de Cristo e nos compromete na vivência do ideal do AMOR.

É também a 25 de Dezembro - que celebramos o Natal de Jesus. Desde os primeiros Santos Padres, a morte é vista como verdadeiro nascimento, o **dies natalis** (dia de Natal) para a VIDA com pleno sentido. E também a 25 pode calhar o dia de Páscoa. E a morte cristã é verdadeira Páscoa ou passagem para a Pátria definitiva, para a vida de filhos no Filho na intimidade da Trindade Santíssima.

Vai meu pai ser sepultado junto dos pais e do irmão Carlos, sacerdote, e deixa-nos no mesmo mês em que se tornou padrinho, P.e João, partiu há 51 anos. Partilhou connosco, nos últimos meses, as alegrias íntimas das Bodas de Ouro Sacerdotais do irmão P. Julio. Celebrou connosco o último Natal aqui na terra com a alegria de ter a família toda junta e a ternura muito especial que as 4 netinhas lhe sabiam dar e manifestar.

Viveu com plena lucidez e serenidade até muito pouco antes de nos deixar. E quando já não podia falar nem ver, ainda a sua mão quente, meiga e suave nos revelava que nos ouvia, agradecendo, mais uma vez, a nossa presença amiga.

Tinha que dizer isto para que todos saibam e possam compreender quanto ele nos queria e quanto nós o amávamos. Por isso, as nossas lágrimas são a mais acabada realização do sentir e do fermento do nosso pensar, da nossa Acção de Graças e do nosso rezar e cantar.

## PONTOS MAIS SALIENTES DA HOMILIA

O Evangelho de S. Mateus diz-nos que Deus revelou a Sua divina Sabedoria aos humildes e pequeninos. Diz-nos ainda que só o Pai conhece o Filho e só o Filho pode revelar o Pai. Nesta circunstância, apesar da dor imensa e da comoção, tentarei reflectir convosco à luz da palavra de Deus e com

o conhecimento que, como filho, tenho de meu saudoso pai.

A escolha deliberada das leituras da celebração teve já a intenção de nelas ver concretizada a maneira muito peculiar como nosso pai soube aprender e viver o essencial da Mensagem de Jesus Cristo.

Deus dá-nos um ideal e proporciona-nos um modelo. Jesus Cristo é o modelo de generosidade, de desinteresse, de dom de Si, de fé em Deus e de confiança no homem, qualquer que ele seja.

É a adesão a este ideal que pode fazer com que vivamos e não vegetemos.

Diz S. João que “se acreditamos no amor, estamos do lado da verdade”. E isto deve trazer-nos a paz ao fundo do coração, ainda que a nossa consciência nos acuse de tal ou tal falta. Porque Deus é mais generoso do que a nossa consciência. E se procuramos tender para um amor verdadeiro e sincero, para um amor que leva às obras, estamos nos caminhos da verdade, nos caminhos de Deus.

Este cuidado de amar e ajudar realmente o próximo era o ideal de nosso pai João. Como o era o de juntar, unir... objectivo que dá à nossa vida um valor duradouro e perene.

Estamos aqui para pensar verdadeiramente no exemplo e na vida de nosso pai João e, como crentes, para rezar por ele, pois, como cada um de nós, tem necessidade da misericórdia e do perdão de Deus.

Estamos aqui para revermos também a nossa vida e julgarmos o valor da mesma.

Para pensar que também nós, um dia, partiremos. Isso pode levar-nos a julgarmos com verdade as coisas, escolhendo aquelas que são realmente importantes.

A palavra de Deus diz-nos o que é que sobreviverá à morte: — a *miseri-*

*córdia, a atenção aos desventurados, a bondade que se traduz em obras, a paixão pela paz e pela unidade.*

Isto é mais forte do que a morte. A morte engole apenas o que não tem valor real: tantas coisas a que damos importância, quando elas, de facto, não têm importância nem são dignas de nós. Mas a morte não pode nada contra o amor, contra a fé, contra a esperança, pois isto é imortal. Isto vem de Deus, foi depositado pelo próprio Deus no fundo dos nossos corações.

O amor não pode morrer, pois é a própria vida do mundo, a energia que põe tudo em movimento. O amor é o fogo que Cristo veio reavivar na nossa terra.

A cruz sobre o caixão, mesmo a beijar a frente, é para exprimir a nossa convicção de que Cristo está sempre connosco para além da morte. Ele ensinou-nos que nunca se deve renunciar nem capitular, nem sequer diante da morte. Para Cristo e para nós os cristãos, a morte não é a última palavra da nossa existência. *O amor é que é a última palavra e tem a última palavra; o Amor de Deus do qual Cristo estava cheio; a fé e a confiança de que foi testemunha mesmo nos seus sofrimentos e na Sua morte.*

O cristão sabe que é fruto do amor de Deus, realiza-se em plenitude quando vive movido por esse amor e é chamado à intimidade do amor trinitário no final do seu percurso nesta vida.

À luz desta fé dizemos a nosso pai a—Deus no sentido mais genuíno: Ad Deum, até Deus, até estarmos todos juntos de Deus.

Tu, pai, deixas muitas coisas, mas tu não desaparecerás jamais. Tu vais para a fonte, para o sol secreto, para Deus. Cristo está aqui para te levar, Ele, o pastor, o guia a quem te podes confiar totalmente. Aquele que deu a Sua Vida por ti.

## BUSCANDO A VERDADEIRA DIMENSÃO DA VIDA E DA MORTE

Olho para a roseira do meu jardim que faz a alegria dos meus olhos. Que lindas flores, docemente flexíveis, como que recortadas em seda, de vermelho luminoso que enche o ar em redor! Passasse agora alguém e cortasse a flor, e depois, farto dela, a lançasse ao fogo... Não passariam muitos momentos sem que toda aquela beleza se convertesse em fina tira de parda cinza!

O que o fogo fez aqui em breves instantes, fá-lo o tempo, continuamente, em todo o ser vivo: no feto gracioso, na camélia pujante, na airosa violeta e na veloz andorinha!

— De uma importante figura fica um punhado de pó que a mais leve brisa faz desaparecer. — Da vida fervente e sensível fica terra inerte... ainda menos que terra... cinza! «Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás-de tornar».

— Mas nem tudo ficará em pó! Há coisas que nem a traça, nem a ferrugem, nem o fogo consomem. — Por essas coisas é que vale a

pena correr!

Se tomássemos consciência da precaridade de tantas coisas a que damos imerecidamente valor, sofreríamos muito menos seríamos muito mais felizes!

Por isso, Senhor, me vêm à memória as palavras do Padre Júlio Fragata quando soube que tinha à sua frente apenas semanas ou meses de vida:

— «Quando soube que tinha de ser operado, na perspectiva de acontecer o mais grave, rezei o «Te Deum»... Como não havia de agradecer ao Senhor A apresentação dos seus planos Apesar de dolorosos sabendo que Ele tem desígnios de amor mesmo através do sofrimento e da morte?!»

Dá-nos, Senhor, a verdadeira dimensão da vida! E tal como a deste a este teu filho cujo espírito agora repousa nas tuas Mãos, Dá-nos, também, Senhor, A verdadeira dimensão da morte!

(Poema do Dr. Júlio Ferreira Leite, proferido como momento de Acção de Graças na missa de corpo presente)

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

1ª Publicação Proc. 4 - A/76

Pela Secretaria Judicial desta comarca de Melgaço, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVES, residente no lugar da Aspra, freguesia de Sabadim, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Digno Agente do M.º P.º como Curador de Menores, e em representação do menor António Armindo Oliveira Esteves.

Melgaço, 5.01.90  
A Juiz de Direito,  
-Teresa de Jesus Ribeiro de Sousa Henriques -  
O escrivão de direito,  
- Joaquim Ribeiro -

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOAQUIM MATIAS DE CARVALHO MARQUES PEREIRA, Juiz de Direito da comarca de Pombal:

FAZ SABER que na 4ª Secção desta comarca na acção sumária pendente nesta secção, movida pelos autores Júlio Alves Pereira e mulher Libânia Rodrigues da Conceição, residentes no lugar de Vila Cã, desta comarca, contra PAULO FERNANDES ESTEVES, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na vila e comarca de Melgaço, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a contar depois de finda a dilacção de 30 dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e em que consiste em aquele réu reconhecer que os Autores são os legítimos donos e possuidores da casa de habitação descrita no artº 15º da petição inicial que eles autores construíram e pagaram todos os materiais; a reconhecer que os Autores são os legítimos donos e possuidores do prédio descrito no artº 1 da petição inicial no qual implantaram essa casa de habitação, em virtude de o terem adquirido por acessão imobiliária, nos termos dos artºs 1340º, nº 1 e 1317, al.d), ambos do C. Civil, e ainda a pagar as legais custas e procuradoria condigna, tudo como melhor consta no duplicado da petição inicial que se encontra à ordem do réu nesta Secretaria Judicial.

Pombal, 4 de Janeiro de 1990  
O JUIZ DE DIREITO  
a) Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira  
O ESCRIVÃO DE DIREITO  
a) Gabriel dos Santos Galvão.

### TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.  
Assistência oficial "Toyotta".  
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço  
Telef. 43143



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO

## Política Nacional

Meu caro António Dias

Como sabes, realizaram-se em 17 de Dezembro, as eleições autárquicas, ou seja, as eleições para as Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Juntas de freguesia.

O Partido Social Democrata, que detinha a maioria das câmaras do País desde as primeiras eleições, perdeu esta maioria, que passou para o Partido Socialista.

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, pro-

cedeu no começo de Janeiro, a uma remodelação parcial do Ministério. Sairam uns seis ministros, e alguns secretários.

Dos ministros que saíram, dois destacaram-se pela obra que realizaram: Miguel Cadilhe, ministro das Finanças, e Leonor Beleza, ministra da Saúde. O primeiro fez a Reforma Fiscal, na qual ninguém pegava, apesar das promessas dos respectivos governos e partidos; Leonor Beleza tentou a reforma do ministério da Saúde a fim de

- Eleições Autárquicas
- Remodelação ministerial
- Congressos político-partidários

melhor serem atendidos os utentes e os doentes.

Como sabes, os portugueses não gostam de pagar impostos e os doentes querem ser atendidos depressa e bem.

Miguel Cadilhe foi corajoso e Leonor Beleza também.

A História far-lhes-á justiça. Cavaco Silva, Primeiro Ministro, sabia muito bem que as medidas que tomara, embora fossem impopulares, eram absolutamente necessárias para modernizar o País. E não se incomodou nem com greves de médicos nem com protestos fosse de quem fosse.

Entendeu, e muito bem, que o País é que interessa e não a popularidade do Governo.

Como tem ainda dois anos, quase, à sua frente, e, como as decisões mais duras já foram tomadas, é provável que as coisas melhorem ainda mais no plano económico e no social.

Aguardemos.

No próximo ano há eleições legislativas, isto é, eleições de deputados para o Parlamento.

Como sabes, o Partido que as vencer, é que formará governo.

Face a estas eleições, os Partidos mais importantes já marcaram os seus congressos para este ano:

- o Partido Social Democrata, que tem a maioria absoluta no actual Parlamento, tem de estudar o ambiente político em que se move quer dentro do partido quer fora. É que há uns «Barões» e «arrivistas» que querem comer sem arriscar...

E Cavaco Silva, homem sério e político capaz e eficiente tem de estar atento ao público e suas reacções, à Oposição e suas críticas, e aos ambiciosos do partido que querem ser chefes sem se comprometerem;

- o Partido Socialista quer ser Poder, isto é, quer governar e sabe bem que desde o 25 de Abril de 1975 - os portugueses nunca lhe deram a maioria absoluta. Mesmo para ganhar a Câmara de Lisboa teve de se coligar com o Partido Comunista;

- o Partido Comunista continua sob o comando de Álvaro Cunhal, mas já é contestado por bastantes comunistas na praça pública. Os comunistas querem chegar ao poder, mas, porque por eles, só, nunca lá chegam, propuseram uma aliança ao Partido Socialista para as eleições legislativas de 1991;

- o Partido Renovador Democrático debate-se entre a vida e a morte, pelo que não tem categoria política eficiente; e

- o Centro Democrático Social, presidido e liderado por Freitas do Amaral, vive uma grave crise interna porque há divisão entre os militantes acerca da maneira como Freitas do Amaral tem conduzido o Partido.

Como vês, os Congressos político-partidários prometem ser encontros vivos e interessantes.

Aguardemos.

Júlio Vaz

## AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE

## BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE DISTRIBUIDORA DOS VINHOS DO PORTO

AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113



## DR. LEITE D'ALMEIDA

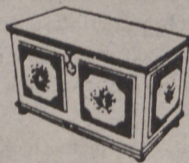
DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

## CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

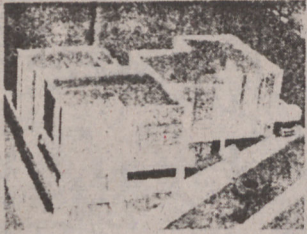
CONTACTE

ESCRITÓRIO:  
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319



CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada  
Telef. 42039 - 4960 Melgaço  
e  
Rua Almirante Ramos Pereira  
Telef. 91 13 72  
4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :  
Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>  
Telefones :  
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13  
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo  
Solheiro  
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA  
C O D Y.

- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -  
(Tudo em Alumínio  
Anodizado)  
de Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE  
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA

**PAÇOS — Necrologia**

Na sua residência no lugar do Casal, faleceu há dias, o senhor Alberto de Oliveira, casado, de 65 anos de idade, natural de Vila Nova de Cerveira, e aqui residente há largos anos. Era casado com a senhora Alzira Mendes, do Campo das Bouças. O senhor Alberto era um exemplar chefe de família e muito trabalhador, como emigrante em terras de França, foi sempre um trabalhador honesto. As suas economias foram para sustentar a família e comprar uma casa em primeiro lugar e depois umas terrinhas para se poder entreter agora que ia receber a sua reforma. Enfim, o homem põe e Deus dispõe. É assim a vida. Para toda a sua família enlutada vão os nossos sinceros sentimentos.

Também numa clínica da cidade de Orense, Espanha, faleceu, há dias, a senhora Adelina de Jesus, viúva de 80 anos de idade, natural do lugar do Esporão, desta freguesia e residente há muitos anos, no lugar de Cousseiro, freguesia de Padrenda, Espanha. O seu funeral, realizou-se em auto-fúnebre daquela cidade para sua

casa e dali para o cemitério local. Sabemos quão doloroso é perder uma mãe, sim, porque mãe só há uma na terra. No entanto a lei da morte não perdoa e nesse caso temos todos que nos conformar com a vontade de Deus. Em nosso nome pessoal e em o da "Voz de Melgaço", apresentamos a toda a família enlutada, de modo particular a seu querido filho, Amadeu da Glória de Jesus, sargento-mor a prestar serviço no quartel da Trafaria, as nossas sinceras condolências.

Também, à última hora, recebemos a notícia dum acidente de viação em terras de França, que vitimou o jovem José Fernandes, solteiro, de 32 anos de idade, filho do senhor José Fernandes e de sua esposa, senhora Mercedes Fernandes do lugar das Granjas e ultimamente a residir em Viana do Castelo. A toda a família em luto, de modo especial a seus inconsoláveis pais, aqui lhes deixamos os nossos profundos e sinceros sentimentos.

C.

**CRISTÓVAL — Necrologia**

Na sua residência, no lugar de S. Gregório, faleceu há dias, o senhor Alcindo Cachôpo, casado, de 65 anos de idade.

O seu funeral realizou-se daquela localidade para o cemitério local. À família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

Também numa clínica da cidade do Porto, faleceu, há dias, a senhora Maria do Real, viúva de cerca de 80 anos de idade, residente em S. Gregório, donde saiu o seu funeral, para o cemitério de Cristóval, ficando o seu corpo em jazigo de família. A todos os familiares desta bondosa senhora, em nosso nome e em o da "Voz de Melgaço", apresentamos as nossas sinceras condolências.

E por hoje é tudo.

**José Luis de Sousa**

**Agradecimento**

Sua Família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram à Missa do 7º dia, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família  
Barbeita — Monção

**Agradecimento**

**Amaro de Lima**

Sua esposa, filhas, genros e demais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem assim como àquelas que participaram em todos os actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pela família  
Manuel José Esteves



**AGRADECIMENTO**

**Rosa Isolina Rodrigues Gomes**

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso transe que passaram, bem como àquelas que se dignaram assistir aos actos do culto celebrados por sua alma, na Igreja de Prado, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**Parada do Monte**

**E as maravilhosas «ALMINHAS DA CRUZ DO EIDO»**

No Centro da freguesia de Parada do Monte, num cruzamento pleno de caminhos, foi construída, em boa pedra de granito uma pequena obra de arte que é digna de admiração e de reconhecimento para com quem a construiu.

É conhecida por «ALMINHAS DA CRUZ DO EIDO.»

O seu aspecto frontal assemelha-se ao frontespício dum capela de pequenas dimensões. Tem de largura três metros e de altura quatro metros. É encimada por uma cruz e duas pirâmides, bem trabalhadas.

Este pequeno monumento histórico foi edificado em duas épocas bem distintas. O centro é de estilo semelhante ao do Mosteiro dos Jerónimos, ou Mosteiro de Nossa Senhora de Belém.

O conjunto das figuras ornamentais daquilo a que chamaríamos as «Alminhas» são dignas de serem admiradas.

Desde as chamas, lembrando o fogo que tortura as almas retidas no cárcere do Purgatório, fixando as cabecinhas, que lembram os seres humanos, agora no Além, até aos arabescos que emolduram o conjunto, tudo é arte valiosa.

No centro destaca-se o Cristo na Cruz.

Mede esta parte cerca de metro e trinta por dois.

Mais tarde, talvez pelo século dezoito, foi aumentada para o lado e para cima esta obra primorosa de que a freguesia se pode orgulhar.

Porém, esta última parte já segue o estilo da época em que foi feita. Está boa e bonita, mas não condiz com a primeira parte. No interior desta obra e a rematar a primeira parte está uma imagem de São Jerónimo, assente numa peanha.

A existência desta imagem, em pedra muito dura e que em nada se parece com o granito da região, parece-nos indicar que o arquitecto ou mestre desta obra inicial foi alguém desta terra que tivesse traba-

lhado no Mosteiro dos Jerónimos, onde tivesse aperfeiçoado a arte.

Admirado com a Beleza daquele Monumento e, talvez querendo revelar os seus conhecimentos, esse bom artista quis deixar aos vindouros uma pequena obra arquitectónica nesta terra, quasi ignorada do mundo até ao rompimento da estrada que hoje serve esta freguesia.

É certo que isto não foi obra dum simples homem. Por certo que ele lançou a ideia e imediatamente foi apoiado e auxiliado por toda a gente vizinha. Esta é uma das características desta boa gente. Porque teria escolhido este local?

Certamente por ser ponto obrigatório de passagem para toda a população da terra e ainda de muitos que por aqui tinham de passar, ou para se deslocarem de freguesias, ainda mais serranas, para o Minho e daí para o centro de Portugal ou para a vizinha Espanha, ou então em peregrinação para o São Bento do Cando, na Gavieira. Dizia eu que era passagem obrigatória para esta freguesia porque, desde Cortegada, através da Aldeia Grande e Trigueira e desde o Peireiral e Coto do Paço, com todos os lugares da margem esquerda do Rio da Abóbada, ou Porto do Rio, não havia outro caminho para a Igreja paroquial e para o cemitério. Houve uma época da cal que levou a cobrir tudo com esta calda para sobressair a brancura. Este Nicho maravilhoso não escapou a esta onda destruidora. Assim a segunda parte foi branqueada enquanto a primeira foi pintada a tinta de óleo. Sem um exame pormenorizado não se sabia se era pedra ou madeira.

Felizmente agora está tudo ao natural. Somente assim pode dizer o que é.

É possível que uma grande parte desta santa gente não se tenha debruçado sobre a arte que ali se revela. Talvez que muitos não

tenham descoberto que a construção desta obra tenha sido feita em duas épocas de estilo bem diferente. Haverá até quem preferisse a cal e a tinta ao natural.

A todos devo dizer que assim como está é a obra mais primorosa desta terra e até, provavelmente, mais antiga.

A todos convido a admirar a arte dos nossos antepassados, o bom gosto e ainda a religiosidade.

Daqui peço aos presentes e aos vindouros que conservem este monumento como uma relíquia preciosa. Louvemos os que nos precederam e imitemo-los na arte e na religiosidade.

Depois deste monumento julgo estar em valor arquitectónico e antiguidade, o cruzeiro do Senhor dos Aflitos, que se encontra no altar da capela da Senhora da Vista, na Minhoteira, que também já chegou a estar coberto de tinta!

A. Domingues

**De Remoães**

Na Igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se no passado dia 23 de Dezembro findo, o enlace matrimonial da srª Maria Leonor Afonso, filha da srª D. Maria do Carmo Nunes Afonso e do sr. Alfredo Afonso, com o sr. Jorge Manuel Fernandes, filho da srª D. Maria dos Anjos Domingues e do Sr. Augusto João Fernandes.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Marcelino Conde e D. Paula Maria Afonso, e, por parte do noivo, o sr. Manuel Gomes e esposa D. Irene Fernandes. Findo o enlace dirigiram-se os noivos e seus convidados para a Pensão Boavista, do Peso, onde lhes foi servido um primoroso almoço.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos uma perene lua de mel e as felicidades de que são dignos.

C.

**Actividades Agrícolas**

A Direcção Regional de Entre-Douro e Minho promove no próximo dia 5 um Seminário sobre «A informação Agrária e os meios de Comunicação Social» e apresenta o «Programa A. L. D. E. I. A 90» que culminará com as II Jornadas Regionais de Agricultura de Entre-Douro e Minho.

Efectuar-se-ão nas instalações da Direcção Regional em S. Pedro de Merelim.

**Política da Terceira Idade**

O Ministério do Emprego e da Segurança Social estudou a acção a desenvolver neste ano sobre política da Terceira Idade. O Distrito de Viana do Castelo é um dos que vai ser atingido.

**AGRADECIMENTO**

**José Luis do Val**

Seus filhos, nora, genro, netos e demais família enlutada vem por este meio manifestar os sentimentos de vivo agradecimento a todos quantos os acompanharam nesta hora de dor e se associaram nas preces ao Senhor, quer no funeral quer os consolando na sua tristeza e saudade sentida com o desaparecimento do seu entre querido.

A Família